

## Mudanças geoeconômicas e dinâmicas de transferência de renda ao Norte Fluminense

J. P. Bormevet<sup>1\*</sup>, M. S. F<sup>2</sup>; R. M. C. Justiniano<sup>3</sup>; L. B. Santos<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense; <sup>2</sup> Universidade Federal Fluminense; <sup>3</sup> Universidade Federal Fluminense;

<sup>4</sup> Universidade Federal Fluminense

\* [joaobormevet@id.uff.br](mailto:joaobormevet@id.uff.br)

Desde 2017, o projeto Atlas Socioeconômico do Norte fluminense, distribuído em cinco células, se debruça sobre as dinâmicas econômicas, sociais e ambientais do Norte Fluminense. Este trabalho reúne as contribuições da célula de Economia, cujo objetivo é retratar as dinâmicas econômicas da região entre os anos de 2010 a 2020. Nosso recorte analítico recai sobre as transferências de renda do petróleo, ICMS, recursos federais e Imposto de Renda aos municípios da região. A metodologia se baseou na compilação bibliográfica, no levantamento de dados secundários - SEFAZ, Inforoyalties, Receita Federal do Brasil e Portal da Transparência – e na sistematização e análise dos dados. Desde o ano de 2014, a região Norte Fluminense foi afetada pelo contrachoque do petróleo, com queda do preço do barril e diminuição das transferências de royalties e participações especiais de petróleo aos municípios. Esse cenário foi agravado pelas reorientações dos investimentos da Petrobras e pela Operação Lava Jato. Entre os anos de 2018 e 2022, Campos dos Goytacazes apresentou um decréscimo na participação relativa e absoluta no que se refere às transferências dos recursos de royalties e participações especiais, enquanto Macaé, Quissamã e São Francisco de Itabapoana tiveram incremento na transferência desses recursos federais. A perda de Campos dos Goytacazes também se dá nas transferências dos recursos federais entre 2018 a 2022, ao passo que Macaé, Quissamã e São Francisco de Itabapoana aumentam sua participação. Já o indicador de ICMS retrata as mudanças nas dinâmicas econômicas e a progressiva perda de Campos dos Goytacazes, que não diversifica sua base produtiva. Macaé perde participação relativa na distribuição de ICMS para a região, mas o maior avanço é apresentado por São João da Barra, muito por conta da instalação de empresas *offshore* no Porto do Açú. No último indicador compilado e sistematizado, as transferências de Imposto de Renda no período de 2011 a 2022, Macaé, embora tenha reduzido sua importância (73,3% para 63%), segue sendo o principal receptor, e Campos dos Goytacazes (20% para 30,1%) e São João da Barra (1,3% para 4,5%) aumentaram participação na transferência do referido imposto dentro da região. A análise dos indicadores de transferência de rendas indica uma redefinição da dinâmica econômica no Norte Fluminense, com perdas absoluta e relativa de Campos dos Goytazes, perdas relativas de Macaé e incremento absoluto e relativo de São João da Barra.

Palavras-chave: Dinâmica Econômica, Norte Fluminense, Análise Espacial

Instituição de fomento: PROEX – Pró-Reitoria de Extensão.